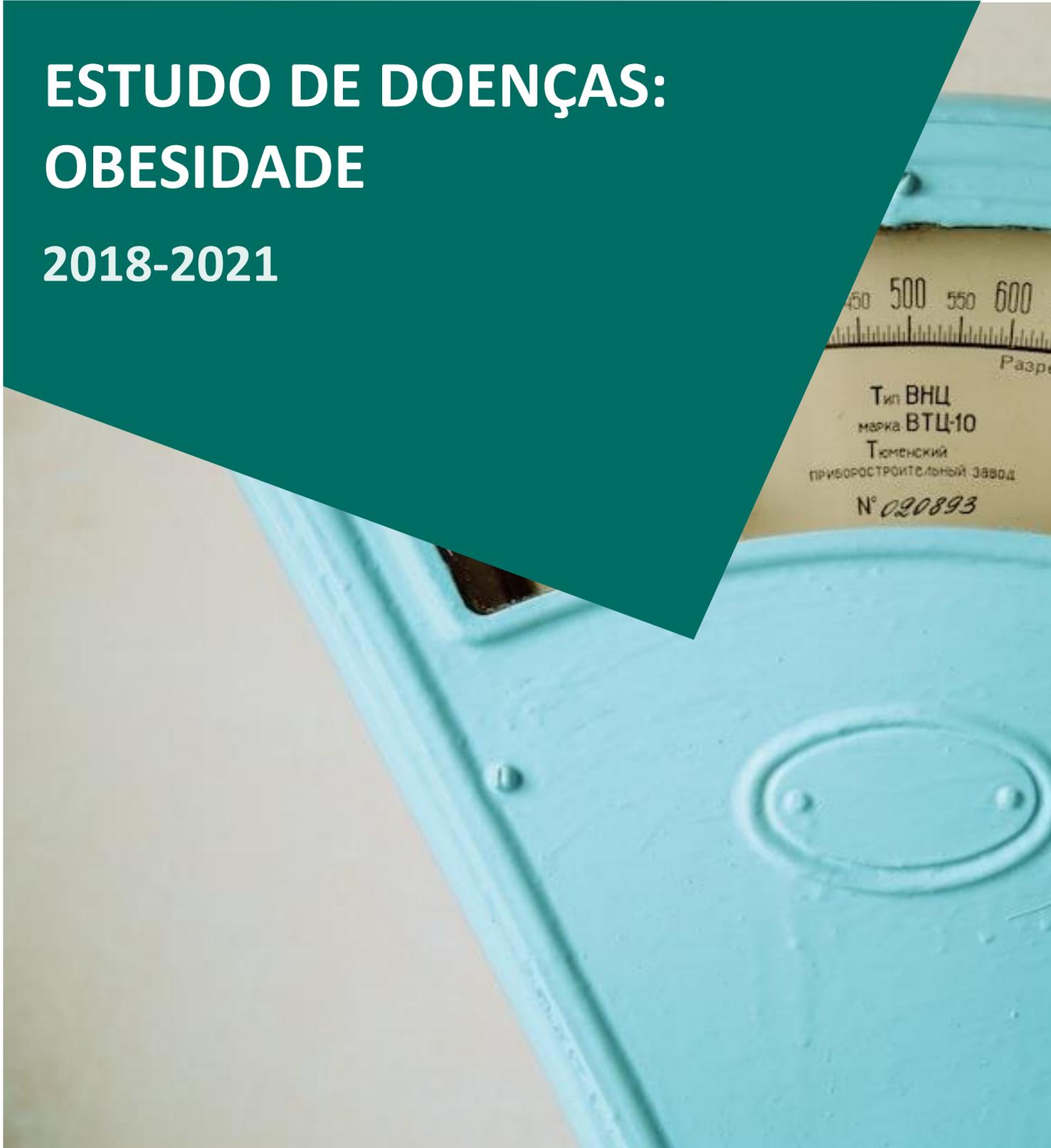


ESTUDO DE DOENÇAS: OBESIDADE

2018-2021



450 500 550 600
Разр
Тип ВНЦ
марка ВТЦ-10
Тюменский
приборостроительный завод
№ 020893

NOTA INTRODUTÓRIA

Os elementos estatísticos reunidos no presente documento resultam de uma iniciativa da Comissão Técnica "Saúde" da APS, que decidiu realizar uma recolha de informação junto das companhias associadas com o objetivo de medir o impacto da obesidade nos custos da carteira das seguradoras.

A recolha de dados decorreu entre os dias 3 de novembro e 14 de dezembro de 2022 consoante os critérios de preenchimento considerados, tendo sido recolhidos os dados correspondentes a 82% do mercado, em termos de prémios de seguro direto do ramo Doença. Os valores apresentados correspondem aos dados da amostra.

SUMÁRIO EXECUTIVO

No total da amostra, pelo menos 23% das novas pessoas seguras apresentam excesso de peso ou obesidade. Este valor pode, no entanto, ser superior, uma vez que a maior parte dos dados recolhidos a este respeito são os preenchidos nos questionários clínicos, no momento da subscrição. Neste estudo, é não só possível comprovar que as pessoas seguras com excesso de peso ou obesidade apresentam maiores despesas médias por pessoa segura que as restantes, como que a diferença se vai acentuado ao longo dos anos que permanecem na carteira.

Os dados evidenciam ainda que o crescimento no consumo do primeiro para o segundo ano, ainda que transversal a todas as categorias, é mais pronunciado nas pessoas com obesidade, onde o crescimento é quase do dobro.

Na cobertura de internamento, é onde se verifica um acréscimo do custo médio por pessoa segura com sinistros mais acentuado, representando um aumento de 40% quando comparando as categorias obesidade grau I ou II e não obesas. Esta realidade não é tão significativa na cobertura de ambulatório, pois representa apenas 20%.

Os dados para "Obesidade mórbida" não deverão ser tomados como significativos devida a reduzida amostra.

Critérios de elegibilidade : -Seguros Managed Care e Reembolso
-Seguro Individual

Devem ser consideradas obesas as pessoas seguras de apólices com informação sobre **IMC superior a 25 ou ICD9 associado à obesidade**, divididas por categorias, conforme a tabela abaixo.

Período de reporte: 2015 a 2021 (reportar a partir do ano mais antigo possível).
Considerar anuidades de entrada (e não ano civil).

IMC (kg/m ²)	Categoria de Obesidade	Código ICD9
<25	0. Não obesos (Nesta categoria, tem de ser respeitado simultaneamente o critério de IMC e ausência de código ICD9)	Nenhum dos abaixo.
25-29,99	1. Excesso de Peso	278.02
30-34,99	2. Obesidade Grau I ou II	278.00
35-39,99		
≥40	3. Obesidade Mórbida (Grau III)	278.01

Dados a reportar:

Pessoas Seguras	Número de pessoas seguras, segundo as categorias de obesidade indicadas em cada folha, por cobertura (Total, Ambulatório e Internamento Hospitalar).
Pessoas Seguras com Sinistros	Número de pessoas, segundo as categorias de obesidade indicadas em cada folha e com, pelo menos, uma ocorrência que gere custos efetivos para a seguradora. Não estão aqui contempladas as ocorrências em que não existe qualquer tipo de comparticipação por parte da seguradora.
Despesas Incorridas	Despesas que as pessoas seguras / prestadores apresentam à seguradora (valor total das despesas), respeitantes às pessoas seguras reportadas em cada folha, por cobertura (Total, Ambulatório e Internamento Hospitalar). <i>u: milhares de euros</i>
Montantes Pagos	Despesas aceites pela seguradora, depois da aplicação da franquia, co-pagamento ou % participação a cargo da pessoa segura e pagos no ano a que se refere o reporte, respeitantes às pessoas seguras reportadas em cada folha, por cobertura (Total, Ambulatório e Internamento Hospitalar). <i>u: milhares de euros</i>

01

GRANDES AGREGADOS

GRANDES AGREGADOS

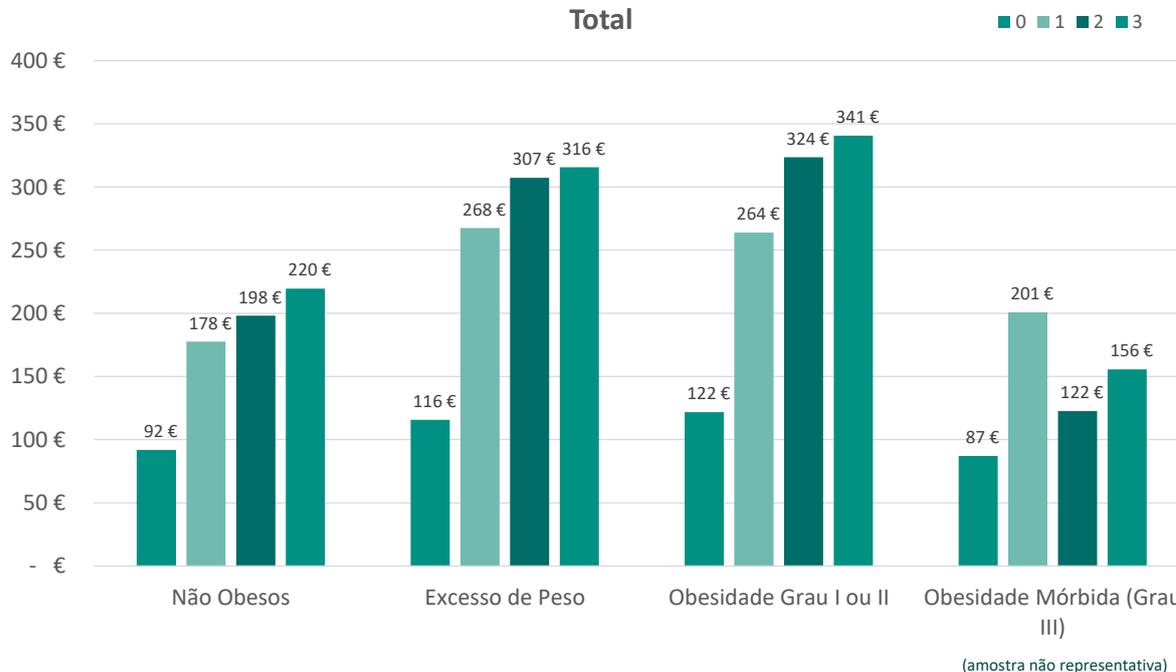
No total da amostra, pelo menos 23% das novas pessoas seguras apresentam excesso de peso ou obesidade Grau I ou II (excluindo os dados para a obesidade mórbida por não serem tomados como significativos devida a reduzida amostra). Este valor pode, no entanto, ser superior, uma vez que a maior parte dos dados recolhidos a este respeito são os preenchidos nos questionários clínicos, no momento da subscrição. Neste estudo, é não só possível comprovar que as pessoas com excesso de peso ou obesidade apresentam maiores despesas médias por pessoa segura que as restantes, como que a diferença se vai alargando ao longo dos anos que permanecem na carteira.

Uma pessoa segura sem condição de obesidade apresenta um custo médio de 92€ no primeiro ano de seguro e 220€ no quarto ano, o que representa um crescimento de 139%. Já uma pessoa com obesidade de grau I ou II apresenta um custo médio no primeiro ano de 122€, aumentando para 341€ no último ano em análise, um crescimento de 180%. Esta diferença torna-se mais óbvia quando analisamos o custo médio por pessoa segura com sinistros (Tabela: Médias por ano de desenvolvimento - Total), em que no quarto ano uma pessoa com obesidade de grau I ou II apresenta um custo de 685€, quase 300€ a mais, por ano, do que uma pessoa sem condição de obesidade.

Ainda na mesma tabela, os dados evidenciam que o crescimento no consumo do primeiro para o segundo ano, ainda que transversal a todas as categorias, ser mais pronunciado nas pessoas com excesso de peso e obesidade grau I ou II, onde esse crescimento é bastante acentuado.

Nas despesas de ambulatório a evolução do padrão de consumo não é tão díspar entre categorias de obesidade, o mesmo não acontece nas despesas associadas a internamento hospitalar onde o custo médio por pessoa segura do primeiro para o quarto ano sobe 24% em pessoas com obesidade de grau I ou II face a 8% em não obesos. Em termos absolutos, estas duas categorias apresentam uma diferença de custo médio, no quarto ano em carteira, de quase 1200€.

Custo Médio por Pessoa Segura por Ano de Desenvolvimento
Total



Analisando por outra perspetiva, através do ano de entrada em carteira, verificamos que o custo médio por pessoa segura com sinistros daqueles que entraram em 2018, evidencia uma diferença entre as categorias de obesidade. Esta diferença é particularmente assinalável na cobertura de internamento.

Em média, uma pessoa com sinistros e obesidade de grau I ou II que tenha entrado em 2018 na carteira (Tabela: Por ano de entrada - Total), apresentou em 2021 um custo médio na ordem dos 1800€, o que compara com cerca de 350€ por cada segurado não obeso. No quadro abaixo, referente ao custo médio por pessoa segura com sinistros para a cobertura "Internamento", é evidente que as pessoas seguras com obesidade de grau I ou II apresentam custos na ordem dos 4 mil euros, o que compara com cerca de 2 mil euros para pessoas não obesas. **Esta diferença de custo médio por pessoa segura com sinistro pode ilustrar o agravamento de custos acumulados ao longo de apenas quatro anos, na cobertura de internamento.**

<i>Custo Médio PS com Sinistros - Internamento</i>	<i>2018</i>	<i>2019</i>	<i>2020</i>	<i>2021</i>
Não Obesos	2 832 €	2 761 €	2 723 €	2 758 €
Excesso de Peso	3 270 €	3 542 €	3 344 €	2 969 €
Obesidade Grau I ou II	4 033 €	3 468 €	3 616 €	3 509 €
Obesidade Mórbida (Grau III)	1 510 €	2 275 €	2 745 €	6 598 €

Data de Publicação: 19 de maio de 2023
Nome do Documento: ESTUDO DE DOENÇAS: OBESIDADE

© 2023 Associação Portuguesa de Seguradores
Rua Rodrigo da Fonseca, 41
1250-190 Lisboa

A Associação Portuguesa de Seguradores é uma associação fundada em 1982, sem fins lucrativos, que reúne companhias de seguros e resseguros que operam no mercado nacional, independentemente da sua natureza jurídica ou da sua nacionalidade. O conjunto das Associadas da APS representa atualmente mais de 99% do mercado segurador, quer em volume de negócios, quer em efetivos totais empregados. Para mais informações visite www.apseguradores.pt ou <https://segurdata.apseguradores.pt/>